

# REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA LITERATURA INFANTIL NO ENSINO FUNDAMENTAL I

## BLACK REPRESENTATION IN CHILDREN'S LITERATURE IN ELEMENTARY EDUCATION I

*Ana Luiza Rufino*<sup>1</sup>

analurufino@edu.ubiube.br

*Júlia de Oliveira*<sup>2</sup>

jloliveirafreitas@gmail.com

*Valeska Guimarães Rezende da Cunha*<sup>3</sup>

valeska.guimaraes@uniube.br

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da representatividade negra nos livros infantis brasileiros utilizados nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Parte-se do pressuposto de que nessa etapa da vida a criança forma o seu caráter, a sua personalidade e as suas concepções. O trabalho com livros infantis que tragam a figura negra de forma positiva é de extrema importância. Do ponto de vista teórico-metodológico desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica por meio de uma documentação indireta. Foi realizada uma observação direta informal, com professores e pedagogos que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, nas cidades de Uberaba (MG) e Conceição das Alagoas (MG), durante os períodos de estágio curricular obrigatório, no qual analisamos as obras que estavam sendo aplicadas nesse nível de escolaridade, que possuem personagens negros. Nesse contexto, foi possível explorar a forma como o negro é descrito nas obras infantis. O texto inicialmente traz uma contextualização e conceituação a respeito da literatura infantil e da representatividade negra, apresentando as definições desses termos e a história da literatura infantil no mundo e no Brasil. Posteriormente, retratamos sobre os conflitos étnicos raciais que existem dentro da literatura infantil brasileira, para isso relembramos a história do negro no nosso país e analisamos algumas obras clássicas da literatura

---

<sup>1</sup>Estudante na Universidade de Uberaba, no curso de Licenciatura em Pedagogia. É estagiária, remunerada, na Escola Municipal Carlos Luz, localizada no município de Conceição das Alagoas (MG).

<sup>2</sup>Estudante na Universidade de Uberaba, no curso de Licenciatura em Pedagogia. É auxiliar de sala de aula, no Centro de Educação Infantil Marta Carneiro, localizado no município de Uberaba (MG).

<sup>3</sup>Doutora em Educação e Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia. Especialista em Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília; em Metodologia do Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira pela Faculdade São Luís e em Educação pela Faculdade Claretianas. Graduada em Tecnologia em Processamento de Dados e Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Uberaba. É professora na Universidade de Uberaba.

negra. Além disso, expomos obras infantis que apresentam o negro de forma positiva, os valorizando, e as políticas públicas educacionais que reconhecem a cultura afro-brasileira. Ao final, identificamos que atualmente, em 2022, os livros infantis trabalhados na escola trazem uma representatividade negra positiva.

**Palavras-chaves:** Literatura infantil. Representatividade negra. Personagem negro.

## **ABSTRACT**

The present work aims to analyze the importance of black representation in Brazilian children's books used in the early years of Elementary School. It is assumed that at this stage of life the child forms his character, personality and conceptions. The work with children's books that bring the black figure in a positive way is extremely important. From a theoretical-methodological point of view, we developed a bibliographic research through in direct documentation. An informal direct observation was carried out, with teachers and pedagogues who work in the early years of elementary school, in the cities of Uberaba (MG) and Conceição das Alagoas (MG), during periods of mandatory curricular internship, in which we analyzed the works that were being applied at this level of schooling, which have black characters. In this context, it was possible to explore the way in which the black is described in children's works. The text initially brings a contextualization and conceptualization about children's literature and black representation, presenting the definitions of these terms and the history of children's literature in the world and in Brazil. Subsequently, we portrayed the racial ethnic conflicts that exist within Brazilian children's literature, for that were member the history of black people in our country and analyze some classic works of black literature. In addition, we expose children's works that present black people in a positive way, valuing them, and educational public policies that recognize Afro-Brazilian culture. In the end, we identified that currently, in 2022, children's books worked at school bring a positive black representation.

**Keywords:** Children's literature. Black representation. Black character.

## **1 INTRODUÇÃO**

Segundo Gouvêa (2005), a consolidação de que a infância possui peculiaridades foi construída ao longo da história. No entanto, isso ganhou mais força e definições no século XX, momento em que surgiu as políticas de estímo e assistência e a produção cultural destinada a esse público. Em consequência disso, adveio a literatura infantil, que tinha como intuito elaborar obras literárias que se diferencia-se das obras produzidas para o público adulto e que atendesse as necessidades da criança. Os livros infantis, desde então, tinham como intuito propagar as opiniões e concepções da sociedade e influenciar os pequenos a adotarem determinadas atitudes, opiniões, costumes e outros.

É importante destacar que, o personagem negro só começou a aparecer nas histórias infantis brasileiras no ano de 1920. Porém, nessa época ainda não existia uma representatividade negra, uma vez que o negro era relacionado com o passado escravocrata, como um doméstico, um servo da criança branca etc. Essa representação negativa acontecia, principalmente, porque a maioria das pessoas que tinham acesso aos livros eram de classe dominante, e esses indivíduos não tinham interesse em histórias que retratassem sobre a vida e culturados afrodescendentes. (GOUVÊA, 2005)

Para mais, todos os aspectos relacionados com os negros eram menosprezados, isto é, a cultura deles, seu cotidiano, suas lutas e sua beleza. Somente três décadas após a abolição da escravidão é que “eles começaram a surgir nas narrativas, porém, com representações estereotipadas, caracterizações superficiais e nomes que se limitavam a cor de sua pele, como: negrinho, negrinha, o preto, a pretinha, entre outros”. (FARIAS, 2018, p. 20)

No presente ano, 2022, é notório observar que a luta do movimento negro em busca de espaço e igualdade surtiu resultados positivos na literatura infantil, trazendo o personagem negro para dentro das narrativas de forma otimista e respeitosa. Todavia, ainda há uma grande jornada a ser percorrida, especialmente, no âmbito educacional. É necessário que os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental tenham maior contato com obras literárias infantis que retratem esses personagens, pois é uma etapa em que eles estão em processo de alfabetização, formação leitora e construção de identidade.

Considerando os fatos supracitados evidenciamos e refletimos em nosso artigo sobre “A representatividade negra na literatura infantil trabalhada no Ensino Fundamental I”, porque compreendemos que nessa fase da infância as crianças estão construindo sua identidade e desenvolvendo o contato com a alfabetização. Observamos que por muitos anos o movimento negro luta em prol da igualdade de direitos e, principalmente, a favor do respeito.

Outrossim é que, durante o Ensino Fundamental I o sujeito está formando o seu caráter, a sua personalidade e as suas concepções, e trabalhar com livros infantis que tragam a figura negra de forma positiva é de extrema importância. Assim, as crianças terão bons exemplos sobre a figura negra e não só negativos e inferiores, como a maioria dos livros antigos e clássicos demonstram.

É válido ressaltar que educação é considerada um instrumento capaz de transformar toda uma sociedade, ou seja, por meio dela existe uma grande possibilidade de diminuir a discriminação social, e aumentar a quantidade de cidadãos capazes de valorizar e respeitar as diferenças raciais. Entendemos que as instituições de ensino precisam se atentar as lutas e conquistas do negro ao longo dos anos, para munirem os alunos com referenciais positivos sobre os afro-brasileiros.

Nessa direção o nosso problema de pesquisa está delineado nas seguintes questões: Qual é a importância da literatura infantil afro-brasileira no contexto escolar das crianças do ensino fundamental I? E como referenciar e retratar os negros na literatura infantil contribuindo para a formação dos alunos?

Para coletar as informações necessárias para responder a essa problematização, atingir nossos objetivos e efetivar nossas reflexões realizou-se um levantamento bibliográfico, em que identificamos 22.615 resultados, ao todo. No portal de revistas brasileiras Scielo 148 resultados foram encontrados por meio do termo “literatura negra”, os quais 16 advêm do filtro de Estudos de Literatura Brasileira e 4 da Revista Brasileira de Literatura Comparada.

Ao fazermos algumas buscas na biblioteca virtual CAPES, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), percebemos que essa reúne 7.447 resultados para “literatura negra”, “negros e escola” e “personagens negros”. Por fim, efetuamos uma consulta na ferramenta Google Acadêmico, que totalizou 15.000 obras, produzidas desde 2017, ao procurar por “representatividade negra na literatura infantil”. É importante trazermos que julgamos alguns autores como os mais importantes, visto que eles estavam mais presentes nas referências, nos acervos digitais e no nosso trabalho. Esses são: Maria Cristina Soares de Gouvêa, Monteiro Lobato, Jessica Oliveira Farias, Marisa Lajolo e Regina Zilberman.

Nessa perspectiva realizamos uma pesquisa teórica, de revisão de literatura, descritiva, documental e de abordagem qualitativa, para conseguirmos atingir o nosso objetivo geral de analisar a importância da representatividade negra nos livros infantis brasileiros utilizados nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO E CONCEITUAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL

Segundo Hunt (2010), a literatura se diferenciara de outros textos, quando ela é mais condensada, mais completa e especial. Essa será vista como o melhor que uma sociedade tem a proporcionar. Ademais, a literatura será também o que decidirmos exercer, proporcionar, expressar e construir com ela.

Ainda de acordo com o autor, não há possibilidades de existir um conceito individual e uno para o termo literatura infantil. Outrossim é que, os livros para crianças são momentâneos, ou seja, comunicam-se, relacionam-se e exprimem com as tradições, os valores e os desejos da sociedade vigente. A literatura infantil pode ser conceituada como: obras literárias consumidas e apropriadas para as crianças

A expressão literatura começou a ser utilizada para diferenciar e categorizar escritos imaginários. Além disso, ela pontua que, alguns indivíduos veem a literatura como o que está presente nos livros e que possui enredos fantásticos. No entanto, nessa sua produção a literatura refere-se “a arte da palavra, com a estética e com o imaginário”.(COSTA, 2013, p. 15-16).

Vale ressaltar que, segundo Aguiar (2001 *apud* COSTA 2013), a literatura infantil é um instrumento cultural. São narrações que ao longo do tempo encantam e atraem o público infantil. Algumas obras literárias nem foram produzidas para esse público. No entanto, por alguma razão passou a serem definidas como literatura infantil. Além disso, dentro do nosso trabalho retratamos acerca da representatividade negra presente na literatura infantil que está sendo consumida pelos educandos dos anos iniciais do ensino fundamental. Logo, apresentaremos em seguida a definição do termo representação, o qual vai ao encontro do nosso objetivo.

Para Pesavento (2012), o conceito de “Representação” pode conter diversos sentidos, entre eles estão a ausência e a presença de algo ou alguém. Para a autora, o sentido desse termo está sujeito a quem o interpreta e ao contexto em que é atribuído. O ato de representar, consiste em expor alguém que não esteja presente e que se faz necessária à sua colocação. Ademais, a representação abrange aspectos que vão além da exposição e da aparição de alguém, mas inclui também a sua identidade e o seu reconhecimento como indivíduo legítimo e parte da sociedade.

É importante destacar que não foi encontrado um teórico, fundamentado e notável, que elucidou o significado da palavra representatividade. Visto que, o uso desse termo na nossa sociedade ainda é hodierno. Porém, durante os estudos do grupo, o qual construiu esse trabalho, foi identificado alguns autores que elaboraram definições para a expressão representação. Estes teóricos correlacionam-se com o emprego da palavra representatividade no nosso artigo. Para Ginsburg (2001 *apud* MAKOWIECKY, 2003), representação é fazer-se perceptível a realidade representada, ou seja, é demonstrar a existência daquilo que nos rodeia.

Além disso, segundo Makowiecky (2003), esse termo originou-se da expressão latina “*repraesentare*”, a qual significa que se deve expor um indivíduo ou uma coisa que seja inexistente ou faltoso. Sendo assim, associando essa concepção à nossa temática, podemos frisar que representar o negro nas histórias infantis é fazer com que ele apareça, de forma positiva, nessas narrativas. A representação constitui um método, no qual nomeia-se um representante que irá, em circunstâncias restritas, apoderar-se do posto daqueles que ele representa.

Segundo Chartier (1991 *apud* MAKOWIECKY 2003, p.4), “a representação é o produto do resultado de uma prática. A literatura, por exemplo, é representação, porque é o produto de uma prática simbólica que se transforma em outras representações.” Isto é, a representação é uma realidade figurativa, dramatizada e ilustrativa. Vale ressaltar que, para Chartier (1990 *apud* CARVALHO, 2005), as representações podem modificar-se de acordo com as determinações dos grupos ou classes sociais. Outrossim é que, ele afirma que muitas representações passam uma impressão de abranger a todos, entretanto elas são delimitadas em concordância com as vontades e necessidades dos sujeitos que as moldam. É importante acentuar que, nos conflitos de representações busca-se decretar a outrem seu conceito de mundo social.

Diante dos fatos supracitados, podemos concluir que há abundantes definições para o termo representação. Todavia, ao nosso ver os apresentados aqui são os que possuem maior semelhança com a representatividade negra, a qual estamos abordando. Além disso, o negro será representado nas histórias infantis de acordo com a forma como ele é visto pela sociedade. Uma vez que, a literatura infantil tem como objetivo transmitir às crianças as tradições que as cercam.

Cabe ressaltar ainda que, consonante a Lajolo e Zilberman (2007), foi na primeira parte do século XVIII que os primeiros livros infantis foram divulgados no comércio literário. Todavia, no decorrer do século XVII, época conhecida como classicismo francês, também houve enredos que foram classificados como histórias infantis, por exemplo: As aventuras de Telêmaco (Fénelon) e os Contos da mamãe Ganso (Charles Perrault). É importante pontuar que, Perrault, inicialmente, não rubricou o livro como seu. Visto que, naquele tempo esse novo gênero que nascia não era reconhecido pela lei. Com o passar do tempo a literatura infantil oportunizou a ele e outros escritores, que se dedicaram a esse gênero, recompensas valiosas: reconhecimento comercial e vaga garantida na história literária. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p. 14)

Porém, para essas autoras, a ampliação da literatura voltada para a infância ocorreu, sincronizadamente na França e na Inglaterra. Locais em que as obras literárias possuíam mais relação com as situações econômicas e sociais, as quais influenciaram os aspectos adotados para essa literatura. Além disso, com a industrialização e urbanização que houve no século XVIII fez nascer uma nova classe social, a burguesia, que obtinha grande quantidade de cifrões. Essa nova comunidade passa a estimular instituições que irão agir em seu favor, auxiliando-a a alcançar seus intuítos. A primeira dessas organizações é a família, a qual irá modificar as funções de seus membros. O padrão existente, em que o pai saía para trabalhar fora e garantir o sustento enquanto a mãe fica em casa, cuidando dos serviços domésticos e dos filhos, será invertido. Para concretizar esse modelo foi preciso eleger um beneficiário, que fizesse valer a pena todo o esforço, ou seja, a criança. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007).

Segundo esses autores, as crianças começam a desempenhar uma nova função na sociedade e por isso, manifesta-se uma preocupação em elaborar produtos (brinquedos), culturas (livros) e estudos (psicologia infantil, pedagogia ou pediatria) voltados para esse público. Portanto, ao receber essa atenção a criança passa a ser vista de forma negativa, como se fosse inferior, vulnerável, indefeso e dependente. A segunda organização a fazer parte da concretização política e ideológica da burguesia é a escola. Sendo assim, participar do processo de escolarização torna-se obrigatório.

Além de que, a literatura infantil apresenta indícios errôneos em relação a esse momento da história, porque ela realmente nasceu na aristocracia francesa e propagou-se na Inglaterra e, passou a fazer parte de um mercado consumidor quando se alastrou na Europa e no Novo Mundo. Com a industrialização e com as inovações tecnológicas ela sempre teve um caráter de mercadoria. Ademais, os livros infantis

contam com uma linguagem verbal, o que faz existir uma relação entre escola e literatura infantil sendo a escola responsável por tornar a criança capaz de ler e, conseqüentemente, consumir as obras impressas. Dessa forma, a literatura desempenhará o papel de mediadora entre as crianças e a sociedade de consumo. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007)

Evidencia-se que, de acordo com Lajolo e Zilberman (2007), a literatura infantil traz diferentes representações com as obras produzidas e essas transmitem aquilo que o adulto quer que a criança aprenda e compreenda. Além disso, nem todos os livros infantis expõem o mundo real, pois esses têm a possibilidade de gozar da imaginação e das técnicas de narrativas fantásticas. Esse processo permite maior liberdade para o escritor ostentar um mundo sonhado e melhor, mesmo que essa magnitude pensada não seja inovadora, e disseminar para seu legente uma ideia para a realidade histórica. Na tentativa de fazer o leitor adotar essa ideologia de modo afetivo e cognitivo.

Essa situação nos faz entender que a literatura destinada a infância conta com o objetivo de tirar as crianças da realidade e doutriná-las. Entretanto, os livros infantis também irão revelar para o leitor o contexto em que ele está inserido. Além disso, ambos aspectos vão orientar a produção literária infantil e será uma incitação para o escritor. Vale ressaltar ainda que, muitas obras produzidas durante o século XVIII foram “abandonadas”, uma vez que ficou claro que havia uma relação entre a literatura infantil e as instituições de ensino. Porém, os adoráveis contos de fadas de Perrault uniu-se aos romances de aventura que foram ajustados, garantindo a qualidade de produção e o consumo das obras. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007)

Dessa forma, durante o século XIX, os irmãos Grimm seguiram aquilo que já havia feito sucesso e, em 1812, eles formatam uma coletânea de contos de fadas, que com o triunfo tornam-se um sinônimo de literatura infantil. Com isso, passa-se a determinar os tipos de histórias que agradam as crianças e qual linha de ação deve ser seguida, que são: enredos fantásticos, utilizado por Hans Christian Andersen (1833), Lewis Carrol (1863), James Barrie (1911) e outros; textos de aventuras, abordados por Jules Verne (1863), Mark Twain (1867) e etc. E, para finalizar, foi produzido livros que contavam o dia a dia das crianças, fugindo um pouco do mundo imaginário. Ademais, alguns autores que trabalhavam com essas histórias são: Condessa de Ségur (1857), Johanna Spiry (1881), entre outros. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007)

Ao iniciar as edições das obras infantis no Brasil a Europa já possuía um acervo consistente, que se propaga com propriedades frequentes. Diante desse contexto, surge a perspectiva brasileira do gênero, contando com peculiaridades, características únicas e atendendo as necessidades do lugar sem desfazer o roteiro global. Para esses autores, os livros destinados ao público infantil surgiram em território brasileiro somente no século XX, enquanto na Europa, esse gênero surgiu a partir do séc XVIII. A publicação de livros de literatura infantil ocorreu de forma oficial em decorrência da implantação da Imprensa Régia. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007).

Sendo assim, muitas das obras produzidas nesse período não seriam suficientes e nem adequadas às crianças, pelo fato da escassez de características infantis que lhes eram atribuídas e a eventual circulação delas pelo país. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007).

Segundo Lajolo e Zilberman (2007), a trajetória dos livros infantis no Brasil se iniciou próximo a Proclamação da República e em meio a diversas mudanças no campo político. No entanto a presença da literatura infantil só foi favorável em âmbito nacional ao final do século XIX e início do séc XX, devido a rápida urbanização da população brasileira, ou seja, cidadãos se locomovendo dos campos rurais para as cidades.

O grande salto para a literatura brasileira somente ocorreu nos anos 80, ano em que a educação e a instituição escolar passaram a ser mais valorizadas, no entanto, foi também um fato que gerou grande preocupação devido a precariedade de instrumentos de leitura infantis produzidos em nosso território. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007).

Além disso, é notório o destaque da época em relação a importância da contribuição dos livros para a formação leitora do indivíduo integrante da sociedade. Diante disso, os educadores, jornalistas e sábios desse período passaram a produzir sob reivindicações, livros destinados ao público infantil presentes nas escolas brasileiras objetivando a contribuição para uma nação mais moderna e praticante de direitos e deveres. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007).

Para os autores escrever para crianças durante esse período era considerado um trabalho voltado para a pátria visto que quem o fazia, recebia recompensas lucrativas e criava vínculos importantíssimos com a política. Sendo assim, estimulavam outros editores a investirem na produção da literatura infantil nacional. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007).

É imprescindível destacar que havia reivindicações constantes por obras nacionais e pedagogias que fossem destinadas ao âmbito educacional. No entanto, essas obras precisavam ser similares aos modelos estrangeiros, ou seja, que levassem as crianças a se transformarem no futuro do país, tornando-se um cidadão modelo. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007).

Segundo Lajolo e Zilberman (2007), iniciaram-se as escritas de livros nacionais também pelo fato de que a literatura infantil traduzida a partir de livros que não se referiam a nação brasileira, não fazia sentido para os leitores do nosso país, pois tratava-se de realidades muito distantes. No entanto, esses fatos não impediram a apropriação da forma de educar e de conceitos ideológicos exercidos por países da, pois na verdade eles serviam como modelo de cidadão a ser seguido.

A produção de livros nacionais voltados para a educação de intensificou no país, porém sempre enfatizando em seus conteúdos os valores patrióticos, com personagens infantis que destacavam o tradicionalismo e apresentavam modelos de comportamento como: Obediência, dedicação a família, e acima de tudo devoção à nação. As representações desses personagens ocorriam de maneira estereotipada apresentando a criança como um ser perfeito e exemplar, dono de diálogos cultos que influenciaram os alunos de forma pedagógica a seguirem o mesmo padrão de comportamento de maneira passiva e sem reflexões. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007)

Lajolo e Zilberman (2007) apontam que, os livros franceses e italianos inspiraram a escrita de livros, na maioria obrigatórios, que envolviam valores nacionais e civis. No entanto, a partir do ano de 1910, a literatura brasileira passou a considerar na produção de suas narrativas, uma certa representação de aspectos geográficos, se preocupando exageradamente com a ilustração de paisagens e beleza das regiões do Brasil, porém no que se tratava dos personagens não havia representações das culturas presentes em cada localidade, das linguagens e caracterizações do povo que viviam nos diferentes territórios do país. Cenário esse que se modificou somente alguns anos depois.

Nas escritas dos autores, ambos ressaltam a modernização que houve no país diante as ideias de Monteiro Lobato, que em 1921 percebeu pela primeira vez, que a literatura infantil deveria ser produzida na verdade de forma a interessar o seu público-alvo que são as crianças, considerando-as pelo que são e respeitando suas particularidades. Foi nesta época em que ele escreveu o livro "Narizinho Arrebitado" e Tales de Andrade escreveu "Saudade", livros esses que fizeram grande sucesso. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007).

De acordo com Lajolo e Zilberman (2007), Monteiro Lobato apresentou o Saci em suas obras também em 1921, o qual ficou muito popular entre a população brasileira, tornando assim, Lobato um verdadeiro modernista em uma época em que a criança não ganhava tanto espaço nas narrativas. Insatisfeito com essa ideia, Lobato fundou editoras próprias para que suas obras infantis fossem publicadas sem opiniões de outras pessoas, atitude essa que levou ao surgimento de novos autores dedicados a literatura infantil como: Francisco Martins, Maria José Dupré e Lúcia Machado de Almeida.

É perceptível que entre 1920 e 1945, as produções literárias referentes ao público infantil se intensificaram em quantidade de obras que eram destinadas às crianças, volumes das edições e o interesse das editoras. Dessa forma, havia mais autores escrevendo para o gênero infantil. Viriato Correia se consagrou com um autor importante que valorizava a presença das crianças em seus livros, chegando a concorrer com Monteiro Lobato. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007).

Nas palavras de Lajolo e Zilberman (2007), o mercado literário estava favorável para o gênero infantil, considerando as situações existentes no período como a elevação da classe média e a constante industrialização e modernização econômica do país. Ademais, os grupos de pessoas escolarizadas aumentaram consideravelmente gerando mais consumidores da literatura infantil, que nesta época estava focada em escritas referentes as características mais marcantes do Brasil, ou seja, o folclore, histórias populares, beleza culturais, entre outras. Um grande exemplo de obras de valorização de patrimônio brasileira são os livros de Monteiro Lobato que retiraram as belezas do Sítio do Pica-Pau Amarelo.

A partir da década de 50, houve uma certa infantilização da criança das obras de literatura, ou seja, as crianças eram tematizadas, simbolizadas através de outras espécies de ser, como: bichos e bonecos animados. No Brasil, essa prática teve início em livros de autores como Figueiredo Pimentel, Viriato Correia, Érico Veríssimo e o próprio Monteiro Lobato. Ambos davam preferência para a infantilização de animais de porte pequeno em suas histórias. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007).

De acordo com Rodrigues *et al.* (2013), após Monteiro Lobato, a produção literária infantil brasileira ficou mais contida até meados da década de 70, período em que esse gênero textual é retomado. Além disso, como dito anteriormente, foi nesta época que houve a tentativa de acabar com o analfabetismo no país, o aumento da classe média, escolarização e interesse da população por livros, considerando-as como instrumento importante de ensino.

Dessa forma, a literatura infantil passou a ser levada mais a sério, gerando uma intensificação da produção de mais materiais que atendessem as crianças. Ademais, as escolas passaram a ter mais interesse nos livros como maneira de ampliar o vocabulário dos educandos, auxiliando-os também a escrever melhor, aumentando também suas percepções de mundo. (RODRIGUES *et al.*, 2013)

Sendo assim, Rodrigues *et al.* (2013) percebem a grande valorização que a literatura infantil vem ganhando nos últimos anos, com a maior produção de livros que contemplam a diversidade de seres, sociedades, regiões e culturas. Ambas as obras possuem maior qualidade em seus conteúdos, sendo capazes também de atender adequadamente faixas-etárias diferentes.

É perceptível como o público Infantil ganhou visibilidade, assim como a literatura específica destinadas a eles. Um exemplo da valorização das obras infantis destinadas de fato as crianças, são os contos de fadas, que atualmente são reescritos e escritos originalmente de acordo com a realidade atual em que vivemos. (RODRIGUES *et al.*, 2013).

Ademais, segundo Rodrigues *et al.* (2013), os autores passaram a produzir suas obras de forma que elas despertem valores nos pequenos, estimulem o respeito as diferenças e instigam o senso crítico sobre a realidade por meio das narrativas. Um grande exemplo do que foi falado é o cuidado com o meio ambiente, que é retratado em várias histórias. A categoria humorística está muito presente em algumas obras atuais, pois essa, é a responsável por divertir e encantar as crianças. Exemplos de autores que escrevem obras de comédia infantil são: Ziraldo e Sylvia Orthof.

Outras tendências destacadas nos últimos anos por Rodrigues *et al.* (2013), são a poesia e os livros compostos somente por imagens, as quais são a possibilidade de o leitor fazer sua própria interpretação das histórias. Entre os autores de livros infantis mais consideráveis dos últimos anos estão: Ruth Rocha, Ziraldo, Sylvia Orthof, Cecília de Meireles, Vinícius de Moraes, Roseana Murray, Elias José, Maria Dinorah, Eliardo França, entre outros.

Portanto, é notório para nós que em 2022, a produção literária destinada ao público infantil no Brasil é vasta e muita rica, pois além de conter aspectos importantes como: a diversificação e ludicidade. Essas são obras adequadas às crianças do atual momento, ou seja, elas são capazes de estimular o respeito as diferenças, se preocupam com as questões sociais presentes em nosso cotidiano e despertam valores que serão internalizados pelos pequenos enquanto desenvolvem seu gosto pela leitura. Sendo assim, é essencial se atentar ao conteúdo dos livros que são produzidos na contemporaneidade, pois esses poderão influenciar toda uma geração de futuros cidadãos. (RODRIGUES *et al.*, 2013).

Segundo Gouvêa (2005), a consolidação de que a infância possui peculiaridades foi construída ao longo da história. No entanto, isso ganhou mais força e definições no século XX, momento em que surgiu as políticas de esteio e assistência e a produção cultural destinada a esse público. Em consequência disso, adveio a literatura infantil, que tinha como intuito elaborar obras literárias que se diferencia-se das obras produzidas para o público adulto e que atendesse as necessidades da criança. Vale ressaltar que, os livros infantis, desde então, tinham como intuito propagar as opiniões e concepções da sociedade e influenciar os pequenos a adotarem determinadas atitudes, opiniões, costumes e outros. É imprescindível destacar que, o personagem negro só começou a aparecer nas histórias infantis brasileiras no ano de 1920.

## **2.1 Conflitos étnicos raciais na literatura infantil brasileira**

Segundo a Biblioteca Nacional (1988) o Brasil foi o país das Américas que mais adquiriu escravos, totalizando 3.650.000 (três milhões e seiscentos e cinquenta mil) negros transportados para esse entre os séculos XV e XIX. Esses vassallos vinham para cá para laborar na agricultura, plantando cana-de-açúcar, algodão, fumo e café e na retirada de metais preciosos; nos ofícios, esmagando canas, preparando o açúcar e desempenhando funções em construções, olarias e nos serviços domésticos, encarregando-se de todos os afazeres da casa-grande e da residência da cidade. Além disso, os escravizados sofriam com as situações precárias de vida e de trabalho e com as agressões. Eles costumavam labutar de 14 a 16 horas seguidas; habitar senzalas inadequadas, não ter alcance a educação; adquirir, obrigatoriamente, a cultura europeia; ser padecedores de doenças endêmicas, como a tuberculose e a sífilis e, consequentemente, ter uma duração de vida curta.

Em consequência disso, os negros precisaram encontrar formas de sobreviver a toda a violência e imposições que lhes eram feitas. Para isso, eles prejudicavam o trabalho, escapuliam, matavam senhores e feitores, suicidavam-se, criavam poupanças para a conquista da alforria e construíam quilombos. Cabe ressaltar que, o quilombo mais significativo, estabelecido no Brasil, foi o quilombo dos Palmares, localizado na

serra da Barriga – AL. Os quilombolas desse mantiveram-se livre até 20 de novembro de 1695, momento em que as forças comandadas pelo bandeirante Domingos Jorge Velho assassinaram Zumbi, o qual era o principal chefe de Palmares. Dessa forma, fica-se evidente que o negro escravizado esteve presente em toda a construção da cultura brasileira e principalmente, na luta pela sua liberdade e na reconquista de sua personalidade. (BIBLIOTECA NACIONAL, 1988).

Um momento vital na história do negro no Brasil foi o momento do fim do tráfico negreiro, que para a Biblioteca Nacional (1988), aconteceu devido a coerção econômica, militar, ideológica e diplomática feita pelo governo inglês. O qual, após o estabelecimento do Tratado de Aliança e Amizade em 1810, passou a arrimar à dinastia portuguesa de Bragança em troca da revogação progressista da escravidão e a limitação do tráfico negreiro. Posteriormente, os governadores de Portugal e do Brasil decidiram banir o tráfico no norte da linha do Equador e firmaram um combinado com a Inglaterra, em que consolidariam uma data para o fim integral do tráfico. Para mais, a Inglaterra auxiliou o Brasil a instituir um Tratado de Paz e Amizade com Portugal em 1825. E ficou programado que, no próximo ano, a Inglaterra realizaria uma Convenção para afirmar a independência do primeiro país. No entanto, para isso ocorrer, o Brasil precisou concordar com o fim do tráfico após 3 anos da ratificação.

Outrossim é que, os produtores de café e os negociantes de escravos procuraram abster-se das imposições do governo inglês. Com isso eles conseguiram levar o Parlamento a vetar o Poder Moderador de findar os tratados com forças exteriores sem o consentimento do Poder Legislativo. Todavia, em 1845, o Parlamento britânico autenticou o Bill Aberdeen, que dava a Inglaterra o direito de prender os navios brasileiros responsáveis pelos tráficos de escravos e sentenciar os seus dirigentes. (BIBLIOTECA NACIONAL, 1988).

Diante disso, em conformidade com a Biblioteca Nacional (1988), vários fazendeiros, com medo do fim irrevogável do tráfico negreiro, adquiriram incontáveis escravos a prazo, custeando altos juros. E, conseqüentemente, precisaram hipotecar seus patrimônios para liquidar suas dívidas. Enquanto isso, os políticos e a classe dominante conservadora inquietavam-se com a presença crescente dos negros na constituição étnica da nação. Entretanto, o governo brasileiro precisou tomar uma decisão acerca dos obstáculos. Assim, em 4 de setembro de 1850, alterava-se em lei a proposta do Ministro da Justiça, Eusébio de Queirós, aniquilando o tráfico brasileiro de escravos.

Após a anulação do tráfico negreiro, o Brasil passou a sentir o peso da escassez de escravos e a classe dominante não se mostrou a favor da abolição, isto é, não havia interesse da sociedade brasileira em acabar com a escravidão, pois ela gerava lucros significativos a pátria naquela época. A elite dominante demonstrou certa resistência em aceitar essa nova realidade expressando seus pensamentos por meio de falas intolerantes. (BIBLIOTECA NACIONAL, 1988)

As ideias abolicionistas eram consideradas somente para os indivíduos que seriam beneficiados, sendo eles: a comunidade negra e mestiça. Esses denunciavam as discriminações contra os negros livres e a escravidão de africanos libertos nos jornais produzidos, disseminando assim, suas ideias em prol do movimento abolicionista. Para a elite, a ideia de abolir a escravidão era inconcebível, porém a afirmação de José Bonifácio na época destacou-se e ganhou grande proporção. Visto que, em sua opinião acabar com a escravidão no Brasil contribuiria para uma geração de cidadãos mais igualitários, respeitosos e conseqüentemente mais progressistas. (BIBLIOTECA NACIONAL, 1988)

De acordo com a Biblioteca Nacional (1988), os conflitos históricos ocorridos em outros países chamaram a atenção das demais nações para o tema, porque os únicos

territórios ainda praticantes do escravismo eram Brasil, Cuba e Porto-Rico. O Império brasileiro encontrava-se frágil em relação a sua situação econômica, precisando, dessa forma, pensar na participação dos escravos na guerra do Paraguai. Esses lutariam como soldados do exército nos anos de 1865 a 1870.

Para a Biblioteca Nacional (1988), o Imperador do Brasil trouxe em 1860, um programa que promovia a extinção da escravidão de forma branda, no qual o autor foi o Marquês de São Vicente, chamado Pimenta Bueno. Por fim, em 28 de setembro de 1821, foi aprovada a Lei Rio Branco ou Lei do Ventre Livre por José Maria da Serra Paranhos, que consistia em libertar filhos de escravos que nasceram a partir da data de aprovação dessa. Além disso, ela destacava a obrigação dos senhores de cuidarem dos menores até seus oito anos.

Segundo a Biblioteca Nacional (1988), quando as crianças completavam oito anos, os senhores decidiam entre libertar as crianças e receberem uma determinada quantia ou permanecerem com elas e usufruírem de seus serviços até seus 21 anos. Nessa lei também havia um fundo criado, o qual permitia aos escravos de somarem uma quantia para comprarem sua liberdade.

A Lei do Rio Branco não agradou grande parte da elite responsável pelo café e isso deu-se pelo fato de que a essa classe enxergava a lei como um desrespeito com as propriedades, contribuindo para uma futura crise na agricultura. À vista disso, apenas alguns anos posteriores a aprovação da lei é que foi possível ver seus resultados e esses não foram satisfatórios uma vez que, muitos negros ainda ficaram dependentes da escravidão. Nesse período da história brasileira, houve uma lei que se evidenciou e instigou o interesse pela abolição da escravatura. Como resultado foram criados alguns clubes, associações e jornais que promoviam conversas sobre a temática. (BIBLIOTECA NACIONAL, 1988)

A Biblioteca Nacional (1988), considera que, com o passar dos anos, o Movimento abolicionista ganhou força, devido principalmente às mudanças capitalistas ocorridas no mundo como: o crescimento das indústrias, serviços, mobilidade livre de pessoas e desinteresse de manter escravos por parte da elite. Por isso, que tratando-se de apoio, apenas alguns políticos prestavam seu apoio intensamente a abolição da escravatura, um deles foi Joaquim Nabuco, que analisava e estudava com afinco a política brasileira e a escravidão com o objetivo de acabar de vez com essa no Brasil.

Um outro nome que se acentuou entre as pessoas a favor da abolição da escravidão foi José do Patrocínio, o qual produzia artigos agressivos contra defensores dessa prática, que eram publicados em importantes jornais desse período. A partir dos anos 1880, foram fundadas mais associações e sociedades. Porém somente três anos depois, foi criada a Confederação Abolicionista que tinha como meta propagar a campanha pelo Império. Já as pessoas que se opunham aos ideais abolicionistas criaram o Centro da Lavoura e do Comércio. (BIBLIOTECA NACIONAL, 1988)

Em 1881, foram aprovadas, pelas províncias dos cafeicultores do Sudeste, as leis que proibiram o tráfico entre províncias. Essa atitude foi tomada pelo fato de que o Ceará passou a dar mais importância ao movimento, reduzindo a quantidade de escravos na região Norte. Tal atitude deveria fortalecer o trato das províncias com a escravidão, todavia isso não funcionou. A Sociedade Cearense Libertadora chamou os cidadãos para barrar o embarque no navio mercante Pará, liderado por Francisco do Nascimento e José Napoleão. (BIBLIOTECA NACIONAL, 1988)

Em concordância com a Biblioteca Nacional (1988), quando a província do Ceará libertou os escravos, em 25 de março de 1884, no aniversário da Constituição do Império, muitas províncias passaram a abolir a escravidão. E, um plano guiado por Rui Barbosa foi apresentado pelo gabinete de Manuel Pinto de Sousa Dantas, o qual consistia em um ministério e seu intuito era de libertar os escravos com mais de 60

anos, aumentar o fundo de emancipação e validar a proibição definitiva do tráfico entre as províncias.

O Ministério Dantas foi substituído por José Saraiva e isso ocorreu para priorizar a conciliação da mudança dos interesses escravistas da época. Por conseguinte, foi definido que os escravos sexagenários seriam libertados, mas seriam forçados a trabalhar por três anos para ex-senhores até fazerem 65 anos e isso se instaurou, pois dessa forma, o senhor que fizesse a troca do escravo pelo trabalhador livre seria recompensado com títulos, podendo ainda, forçar os escravos antigos a trabalhar para eles pelo período de cinco anos e eles ganhariam salários muito inferiores aos que recebiam quando eram ativos. A Lei dos Sexagenários foi aprovada em 28 de setembro de 1885. O movimento abolicionista conquistou o fim do açoite, instigando o aumento das fugas dos escravos. (BIBLIOTECA NACIONAL, 1988)

A Princesa Isabel recebeu uma petição de Marechal Deodoro, a qual solicitava a coibição do exército brasileiro para que esse não fosse atrás dos escravos. Os fazendeiros do Oeste Velho Paulista libertaram os escravos, obrigando que os mesmos, a realizarem prestações de serviços remunerados. Entretanto, tendo Antônio Prado como líder, eles formaram uma sociedade de emancipação para reter os escravos na fazenda. (BIBLIOTECA NACIONAL, 1988).

Segundo a Biblioteca Nacional (1988), os fazendeiros do Vale do Paraíba eram um dos únicos grupos que ainda defendiam a escravidão. ~~—sé—que~~No ano de 1888 houve a necessidade de se criar uma lei que acabasse de fato com essa prática e assim foi feito, já que foram apresentados dois projetos. Um deles foi criado por Antônio Prado e deveria abolir a escravidão com circunstâncias e o outro criado por André Rebouças, defendia o término definitivo da escravidão sem qualquer tipo de circunstância. (BIBLIOTECA NACIONAL, 1988, p. 40)

No que considera a Biblioteca Nacional (1988), o desejo da Princesa Isabel foi decisivo para que José Alfredo escolhesse extinguir de vez a escravidão. Dessa forma, o projeto foi finalmente aprovado e o dia 13 de maio de 1888 foi marcado na história brasileira como sendo o dia em que foi aprovada, pela Princesa Isabel, a lei responsável pela abolição do trabalho escravo no Brasil, conhecida como " Lei Áurea". (BIBLIOTECA NACIONAL, 1988, p. 40)

A Biblioteca Nacional (1988)registra informações sobre a busca do negro pela sua cidadania, uma vez que, a abolição apenas os tirou da posição de escravo, quando na verdade deveria ter colocado em ação propostas abolicionistas que garantissem a eles o acesso à educação, a assistência social e econômica, terras, participação política e tudo que fosse necessário para os tornarem partes da sociedade. Para tanto, ainda existia um agravante: o trabalho, ou seja, o único vínculo do negro com a comunidade encontrava-se abalado. As cidades estavam sendo industrializadas e os imigrantes europeus já estavam familiarizados com as regras do mercado de trabalho, isto é, não havia tempo para os negros se readaptarem e eles ainda tinham que lidar com o preconceito por causa da sua cor.

Em decorrência desses fatos, a Biblioteca Nacional (1988), conta que inúmeros jornais foram fundados, preocupados em orientar o comportamento da comunidade negra. A educação era incentivada nos artigos, a fim de fazer com que esse povo conseguisse elevar-se socialmente, traçando um caminho distante do alcoolismo, prostituição e criminalidade. No ano de 1931 foi criada a Frente Negra Brasileira, voltada para as reivindicações políticas e valorização dessa raça. A partir desse momento o movimento negro só foi ganhando mais força, associações e comitês foram formados buscando o fim do preconceito racial, e até mesmo uma lei chamada "Lei Afonso Arinos" foi aprovada, considerando como contravenção penal a discriminação da raça, cor e religião.

Os estudos de defesa dos direitos dos negros aumentaram significativamente e no ano de 1975, as mulheres negras conseguiram denunciar, no Congresso da Mulheres Brasileiras, seu rebaixamento moral como objetos de prazer e, com isso, foram instaladas no país importantes entidades que ofereciam ao público negro estudos e atuações políticas. No século XX, muitos pesquisadores colocaram como alvo de suas inquietações os afro-brasileiros e sua cultura. No entanto, a narrativa da classe dominante ainda era excludente e pejorativa, eles viam o negro como uma raça inferior e buscavam justificar por meio da origem social e biológica dos negros o motivo pelo qual eles não deveriam estar nas mesmas posições que os brancos. (BIBLIOTECA NACIONAL, 1988)

A Biblioteca Nacional (1988), reflete em seu manuscrito o estado em que se encontra a luta dos negros pela sua cidadania efetiva e a visão da sociedade para com eles, no ano em que a pesquisa foi realizada: 1988. Nesse sentido, declara que muitos jornais e revistas documentaram relatos de preconceitos contra os afro-brasileiros, descreveram indiretamente a conquista de alguns direitos e revelaram a busca pela valorização e preservação da cultura negra. Para mais, existe um interesse por parte dos historiadores em provocar a compreensão das origens desse povo, para que de fato haja uma interpretação verdadeira da realidade do Brasil.

Diante de toda a história do negro no Brasil, é inegável que essa trouxe consequências para a literatura infantil, influenciando a forma como o personagem negro era retratado. Visto que, são transmitidos para as crianças, por meio das histórias infantis, os valores e tradições que vigoraram naquela época. Portanto, todo o contexto envolvendo os negros geraram conflitos étnico-raciais na literatura infantil brasileira. Para entendermos o que são tais conflitos apresentamos a seguir algumas definições e narrativas acerca do assunto.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação (2004) definem o termo raça como: “construção social forjada nas tensas relações entre brancos e negros, muitas vezes simuladas como harmoniosas”. Além de que, essa palavra é usada dentro da cultura brasileira para caracterizar aspectos corpóreos, por exemplo, cor de pele, tipo de cabelo etc. Essas características, motivam e decidem o caminho e a colocação social dos indivíduos negros dentro da sociedade. Todavia, o Movimento Negro, por meio de suas lutas, traz uma significação política e de reconhecimento da herança deixada pelos africanos. Para mais, a utilização da expressão étnico no termo étnico-racial demonstra que os conflitos vindos das distinções na cor da pele e nos traços físicos também fazem referência às tradições estabelecidas na ancestralidade africana, que distingue do ponto de vista e da cultura das demais raças. (BRASIL, 2004, p. 500).

É evidente que, boa parte da sociedade brasileira é formada por negros, entretanto, esse fato não é o bastante para diminuir ou excluir ideias, discriminações e estereótipos racistas. Sendo assim, existe ainda um ilusório étnico-racial, no qual o homem branco e as origens europeias são dignificadas, desmerecendo as demais culturas, principalmente a africana (BRASIL, 2004). Logo, essa realidade reflete na literatura infantil, em que essa visão negativa e preconceituosa a respeito do negro será expressa em muitas obras.

De acordo com Gouvêa (2005), a partir de 1920 o personagem negro surge, de forma racista, nas narrativas infantis. Uma vez que, esses personagens são representados por feiticeiros, por pessoas com menor capacidade cognitiva, por velhos que contavam mitos, por jovens que eram marginais, por personagens que demonstravam uma identidade brasileira por meio do folclore ou por alguém que possuía tradições que já não eram aceitáveis e comuns dentro de uma sociedade moderna. Para mais, em muitas histórias dessa época os corpos desses eram

comparados com o corpo dos animais e sempre os colocavam com um desejo e uma necessidade de ser branco, ou seja, um embranquecimento dos negros. Percebemos o desejo do negro de ser branca a partir do trecho do conto “Pérola da Manhã”, do ano de 1919:

[...] Tamil disse-nos que os primeiros homens que foram criados viviam à margem de um grande rio, que fica para lá! disse Pérola da Manhã, apontando para o norte. Eram todos pretos. Mas, alguns deles que sabiam nadar atravessaram o rio para o outro lado. A água lavou-os e eles ficaram brancos. Desde então, os homens brancos estão sempre a estender os braços, convidando os homens pretos a também atravessarem o rio (...) eu também desejava atravessá-lo nado, a fim de tornar-me branca. (ANDRADE, 1919, p. 32)

Além disso, Gouvêa (2005) afirma que, ao apresentar crianças brancas e negras nas histórias se tinha o objetivo de fazer com que esses participassem das mesmas aventuras para se passar uma ideia de igualdade, mesmo eles tendo diferenças étnico-sociais. Portanto, o objetivo de todas essas obras literárias infantis, ao apresentar o personagem negro dessa forma, tinham como ideal demonstrar que a raça branca era superior.

Farias (2018) expõe que, o negro começou a ser retratado na literatura infantil brasileira após a abolição da escravidão, durante o século XX. Antes do século XX, o negro era invalidado nas narrativas e, conseqüentemente, não existia um cuidado em produzir algo para as crianças negras. Essas não ocupavam nenhum espaço na sociedade burguesa, progressista e civilizada que se diziam instaurar no Brasil. Noinícioas histórias só traziam o percurso de martírio e padecimento do negro. Isso acontecia, porque o comércio literário era estritamente comandado pelas concepções das classes dominantes e para elas as raças consideradas inferiores deveriam ficar ausentes nas narrativas.

Outrossim é que, as histórias infantis traziam vários estereótipos em relação ao negro e sempre utilizavam termos que referenciavam a cor da pele, como: “negrinho”, “pretinha”, “preto” e outros. Pode-se perceber isso por meio dos personagens com mais idade que, normalmente, estavam na função de coadjuvantes e demonstrados como empregados. O preconceito nas histórias fica evidente quando: a inteligência do negro é contestada; ele é descrito como um ser desarrumado, surrão, com aspectos físicos boçais e assustadores e um indivíduo sem escolarização. Os jovens negros sempre são expressos como ladrões, moradores de rua e perigosos nos enredos, pois isso demonstra a forma como esse era visto pela sociedade pós abolição (FARIAS, 2018).

Segundo Dalcastagnè (2008), as obras literárias modernas brasileiras revelam os aspectos principais da sociedade. Logo, o racismo estrutural excluí os negros dos postos de poder e da oportunidade de pronunciamento e posicionamento. Com isso há poucos escritores e personagens negros de acordo com um complexo estudo realizado com as editoras mais importantes do país, no qual foi analisado romances. Assim, foi verificado que 80% dos personagens são da raça branca e que, conseqüentemente, há uma escassez de assuntos essenciais referentes aos negros, como o racismo. Entretanto, encontra-se produções que colocam os negros nas narrativas utilizando de discursos racistas e ignorando a violência diária contra esses, a qual cria obstáculos nos trajetos de vidas da população negra.

É inegável que, essa intolerância também está presente na literatura infantil, pois essa expõe as ideias e concepções da sociedade. Logo, existem várias obras do autor Monteiro Lobato que demonstram o racismo e os conflitos étnico-raciais que permeiam a nossa cultura. Pode-se observar isso em alguns trechos do livro “Histórias de tia Nastácia”, do ano de 1995:

[...] — Uma ideia que eu tive. Tia Nastácia é o povo. Tudo que o povo sabe e vai contando, de um para outro, ela deve saber. Estou com o plano de espremer tia Nastácia para tirar o leite do folclore que há nela. Emília arregalou os olhos. — Não está má a ideia, não, Pedrinho! Às vezes a gente tem uma coisa muito interessante em casa e nem percebe. — As negras velhas — disse Pedrinho — são sempre muito sabidas. Mamãe conta de uma que era um verdadeiro dicionário de histórias folclóricas, uma de nome Esméria, que foi escrava de meu avô. (LOBATO, 1995, p. 4)

Nesse fragmento do texto podemos observar o estereótipo de que as “negras velhas” são aquelas pessoas que sabem as histórias do folclore brasileiro, as quais são consideradas como bobas e infundadas para as pessoas com maior instrução e quando comparadas a literatura europeia, podemos ver isso a seguir:

[...] — Sim — disse dona Benta. — Nós não podemos exigir do povo o apuro artístico dos grandes escritores. O povo... Que é o povo? São essas pobres tias velhas, como Nastácia, sem cultura nenhuma, que nem ler sabem e que outra coisa não faz senão ouvir as histórias de outras criaturas igualmente ignorantes, e passá-las para outros ouvidos, mais adulteradas ainda. (LOBATO, 1995, p. 23)

Além disso, com esse fica-se evidente que os negros eram considerados pessoas “burras” e com menor capacidade cognitiva que os brancos. Para mais, demonstra-se que o negro não tinha acesso a educação formal, ficando à mercê de conhecimentos populares. Vale ressaltar ainda que, nessa obra podemos ver como os negros tinham partes dos seus corpos comparados aos dos animais, por exemplo: “Parecem-me muito grosseiras e bárbaras — coisa mesmo de negra beijuda, como tia Nastácia. Não gosto, não gosto e não gosto...” (LOBATO, 1995, p. 24). No fragmento tia Nastácia tem seus lábios chamados de beijos, assim como chamamos os lábios dos porcos.

Portanto, fica evidente que o negro será representado nas histórias infantis de acordo com a forma como ele é visto pela sociedade. Uma vez que, a literatura infantil tem como objetivo transmitir as crianças as tradições que as cercam. Logo, é vital que os educadores, principalmente as docentes, estejam atentas as narrativas que estão sendo levadas para as turmas do ensino fundamental I. Além disso, atualmente obras de cunho discriminatório não podem ser apresentadas em sala de aula sem uma explicação prévia sobre o período que elas foram produzidas, ou seja, esclarecendo que as falas e comportamentos referentes ao personagem negro não são adequados na contemporaneidade.

## **2.2 Valorização do negro nas obras infantis brasileiras**

É importante destacar que, para Farias (2018), os autores de livros de literatura infantil estavam inquietos com a produção de histórias que prestigiassem a identidade negra e que expunham as características culturais e históricas para fora da escravidão. No fim do século XX desenvolveram-se obras nacionais com ideais divergentes aos precedentes, passando a demonstrar uma moderna e mais fiel representação do personagem negro.

O livro *O cabelo de Lelê*, da autoria de Valéria de Bélem, publicado no ano de 2012, pela editora IBEP, inicia-se trazendo a confusão e desgosto da personagem principal sobre o seu cabelo. Para Lelê seu cabelo não tem jeito e nem forma de fazer um penteado que fique bom. No entanto, ela decide buscar nos livros uma forma de deixar o seu cabelo bonito e nesse encontra diversos penteados para fazer em seu cabelo, passando assim, a amar os seus fios do jeitinho que eles são. Percebemos isso no seguinte trecho: “descobre a beleza de ser como é, herança trocada no ventre da

raça do pai, do avô, de além-mar até”(BÉLEM, 2012, p. 21). Além disso, essa obra traz o quanto os livros e logo, a leitura, auxilia a criança na descoberta do mundo que a rodeia, um exemplo disso é o trecho a seguir: “mexe e remexe até encontrar o tal livro, muito sabido, que tudo aquilo pode explicar” (BÉLEM, 2012, p. 13).

A história *Meninas negras*, da autoria de Madu Costa, publicado no ano 2010, pela editora Mazza Edições, expõe três meninas negras, Mariana, Dandara e Luanda, as quais são descritas como meninas bonitas, fortes, espertas, alegres e talentosas. Para mais, ambas as garotas escutam sobre histórias do seu povo na escola, percebemos isso no trecho a seguir: “na escola, a professora conta que os negros vieram lá da África. Vieram como escravos” (COSTA, 2014, p. 2). A obra *Minha mãe é negra sim*, da autoria de Patricia Santana, publicado no ano de 2021, pela editora Mazza Edições, começa abordando o racismo, o qual a personagem principal passa dentro da sala de aula. Durante uma atividade de Arte a professora diz a Eno que ele deverá pintar sua mãe de amarelo, todavia ele fica triste com isso. Uma vez que, sua mãe é preta e não amarela. O garoto passou dias angustiado e sempre que buscava explicações para não poder colorir a mãe de preto e o significado desse termo ele ficava mais desgostoso ainda. Pois, sempre encontrava palavras discriminatórias.

A tristeza do personagem perdurou por mais um tempo, até o seu avô ir visitá-lo e ensiná-lo sobre o racismo e as adversidades que o povo negro enfrenta. Logo, o menino voltou a sua alegria e fez um desenho para sua professora, pintando sua mãe de preta e mostrando grande orgulho por esse ato, como podemos ver no fragmento abaixo:

A professora, no corredor, recebeu o desenho feito com orgulho e dignidade:

- Professora, meu desenho de mãe, não pinte de amarelo, pinte de preto em negro como é a minha mãe, como é a jabuticaba, o ébano, a beleza da noite escura. Pinte com a cor de mim mesma. (SANTANA, 2021, p. 23).

O livro *Sinto o que sinto*, da autoria de Lázaro Ramos, publicado no ano de 2019, pela editora Carochinha, aborda assuntos muito importantes para as crianças, os sentimentos e a história africana de Asta e Jaser. Além disso, ao ler essa narrativa as crianças negras poderão se sentir representadas por meio das imagens, em que a maioria dos personagens são negros. *O garoto da camisa vermelha*, da autoria de Otávio Júnior, publicado no ano de 2013, pela editora Autêntica infantil e juvenil, conta a história de um garoto negro que vive em uma comunidade do Rio de Janeiro. Inicia-se mostrando uma triste realidade desse local, a troca de tiros enquanto os moradores tentam dormir. Posteriormente, a história traz que o pequeno rapaz quer mudar a sua vida e em busca dessa transformação ele vai até o lixão do lugar, onde encontra uma caixa com livros. Com os livros ele pode viajar por diferentes mundos, fugindo e modificando a sua realidade.

É possível observar que, a luta do movimento negro em busca de espaço e igualdade surtiu resultados positivos na literatura infantil, trazendo o personagem negro para dentro das narrativas de forma otimista e respeitosa. Todavia, ainda há uma grande jornada a ser percorrida, especialmente, no âmbito educacional. Dessa forma, é importante que os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental tenham maior contato com obras literárias infantis que retratem esses personagens, pois é uma etapa em que eles estão em processo de alfabetização, formação leitora e construção de identidade.

## **2.3 Políticas públicas educacionais e o reconhecimento da cultura afro-brasileira**

Para Silva e Santiago (2016), o Movimento Negro Brasileiro identifica a educação formal como uma forma de promoção social do seu povo, visto que ao longo da história eles tiveram vários empreendimentos nesse campo. Além disso, esse movimento viabiliza suas próprias práticas de escolarização e lutam pela inclusão da população negra nas instituições de ensino público. Para mais, suas atitudes durante o século XX e seus vínculos estabelecidos com políticos, que participam do movimento antirracista, iniciaram a legislação nacional atual. A qual, apresenta mudanças significativas e organizam políticas e ações de um processo educativo envolvido com a suplantação do racismo e dos preconceitos étnico-raciais.

Vale ressaltar que, as documentações e leis vigentes no nosso país, que valorizam a cultura afro-brasileira são: Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE)5/CP 03/2004 e a Resolução n.º01/2004 e o Plano Nacional de Implementação da Lei n.º10.639/2003. Além de que, é essencial que profissionais da educação e educadores conheçam esses para poder proporcionar uma educação de qualidade para todos (SILVA; SANTIAGO, 2016).

No ano de 2003, durante o governo Lula, foi legitimada a Lei n.º 10.639/2003. A qual, modificou a Lei n.º 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ao acrescentar os Arts. 26-A e 79-B, corroborando para a exigência do ensino de história e cultura afro-brasileira e, designando o dia 20 de novembro como: Dia Nacional da Consciência Negra no calendário escolar e nacional. Cabe ressaltar que, essa legislação expõe quais conteúdos devem ser ministrados dentro da sala de aula, por exemplo, a luta dos negros no nosso país, o resgate da colaboração do negro nos âmbitos sociais, políticos e econômicos e outros. Ademais, ela sugere que esses assuntos devem ser trabalhados no campo de todo o currículo escolar, principalmente nas áreas de Educação Artística, de Literatura e História Brasileiras. Diante disso, fica-se evidente que, não propor atividades que englobem a história e cultura afro-brasileira vai contra a LDB (SILVA; SANTIAGO, 2016).

Segundo Silva e Santiago (2016), o texto alterado da LDB foi duramente criticado naquele período, pois as leis não se preocupavam com implementações necessárias e adequadas para a educação. Alguns exemplos que são citados são: o não estabelecimento de metas, a falta de preocupação com a formação dos educadores e principalmente a falta de programas de ensino. No entanto, ambos pontuam que o Parecer n.º. 03/2004 e a Resolução n.º. 01/2004, documentos criados pela CNE, apresentam referências para a implementação da LDB.

Para Silva e Santiago (2016), o Parecer n.º. 03/2004 proporciona auxílio para que o sistema de ensino tenha condições e referências para cumprir os aspectos propostos na Lei n.º. 10.639/03. Sendo assim, ele orienta políticas de educação, recomenda materiais de estudo para a docência, propõe o conteúdo a ser abordado nas instituições, entre outros. Além disso, o documento Parecer n.º 03/2004, foi elaborado por Petronília Beatriz, professora que buscou referências entre pessoas e grupos do Movimento Social Negro, conselhos de educação e professores que falaram sobre questões étnico-raciais.

A Resolução 01/2004, impôs às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais para ensinar história, cultura afro-brasileira e africana. Essas diretrizes precisam ser adotadas pelas escolas e o cumprimento delas contribui para a avaliação do bom funcionamento das instituições. Além disso, as diretrizes apresentam temáticas, atribuições de colaboradores dos sistemas de ensino, indicações de parceiros para trocas de experiências e estabelecimento de ensino para implementar a política proposta. (SILVA; SANTIAGO, 2016).

Silva e Santiago (2016), apresentam alguns exemplos dos esforços do Governo Federal para moldar e inspecionar a alteração da LDB, sendo eles: a criação do Plano

Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais, Formação Continuada e Diversidade (SECIADI), Secretaria de Alfabetização e Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR).

Houve o lançamento do Plano Nacional em 13 de maio de 2009, documento construído com o auxílio de diversas pessoas, como: A Sociedade Civil, Movimento Negro, (UNESCO) Organização das Nações Unidas para a educação e cultura, (CONSED) Conselho Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação e (ANPED) Associação Nacional de Pós- Graduação e Educação. (SILVA; SANTIAGO, 2016).

Para mais, Silva e Santiago (2016), destacam o detalhamento do Plano de Implementação em que estavam presentes, atividades e ações que precisam ser adotados pelas escolas baseando-se em eixos temáticos como: gestão democrática, mecanismos de participação social, avaliação, e monitoramento, entre outros. Além disso, nele existem projetos e programas advindos da legislação brasileira para ensinar história, cultura afro-brasileira. No entanto, na maioria das vezes o ensino desses conteúdos não se distancia da realidade vivida pela Europa, pois destacam de certa forma o povo negro brasileiro como inferior.

## **2.4 Metodologia**

O presente artigo é composto por diferentes tipos de pesquisa. Uma delas é a pesquisa teórica, na qual a partir dela foi possível reconstruir ideias, conceitos e teorias e assim produzimos fundamentações para comprovar as teorias da pesquisa. Para Jacobsen (2016), na pesquisa teórica é preciso deixar evidente as fontes, conceitos e teorias para que dessa forma seja possível realizar o desenvolvimento da pesquisa e comprovar as ideologias.

Nosso artigo também compreende a pesquisa qualitativa, pois o escrevemos enquanto nos atentamos com as particularidades advindas de fatos, comportamentos e ações da sociedade acerca do tema. Dessa forma, segundo Oliveira (2011), a pesquisa de cunho qualitativo diz respeito a investigação, observação e estudo sobre situações sociais específicas aliado à análise de diferentes recursos e dados.

Além disso, esse artigo possui em seu conteúdo, a pesquisa descritiva, que para Oliveira (2011), corresponde ao ato de detalhar características de um fato, população ou acontecimento específico, porém baseado nos resultados de muito estudo e análise de materiais.

Para complementar a escrita dessa produção, nós fizemos pesquisas documentais, que segundo Oliveira (2011), é uma tipologia na qual se faz o uso de registros de vários autores, no entanto, esses recursos não são analisados devidamente, sendo propícios á sofrerem alterações a partir de novos estudos ao longo do tempo.

Utilizamos em nosso artigo, a pesquisa nomeada de revisão literária, pois durante a escrita, analisamos algumas obras de literatura Infantil que representam os negros através do tempo. Segundo a Biblioteca Prof. Paulo De Carvalho Mattos (2015), revisar literaturas é considerado o ato de pesquisar e realizar a análise de produções que podem corresponder à: Artigos de periódicos, livros, registros históricos, entre outros tipos de obras, objetivando conseguir resultados sobre determinado tema.

## **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio de nossas pesquisas e realização do artigo, percebemos que ao longo dos anos muitas lutas ocorreram devido ao não reconhecimento da negritude. Historicamente, essa raça foi colocada como inferior às outras. A escravidão tem uma parcela de culpa significativa nisso, pois os negros se tornaram propriedades dos brancos, sendo obrigados a trabalhar para eles e a serem submissos. Eles não eram considerados parte da sociedade, porque viveram uma vida miserável e muito sofrida nesse período. Conseqüentemente, quando os negros passaram a ser retratados em livros, eles eram descritos a partir de suas trajetórias de dor e sofrimento, mesmo com o fim da escravidão o preconceito não foi esquecido, eles continuaram sendo vistos como uma raça inferior e tratados de maneira desigual.

A literatura infantil se mostra presente quando o assunto é conscientização de crianças, principalmente se ela envolver a diversidade étnica de um país, nesse caso o foco se torna a luta contra a discriminação e a prática de desigualdade entre raças. Os alunos precisam entender a lição que cada livro apresenta, aprender a respeitar as diferenças sem inferiorizar e saber reconhecer igualdade de direitos entre os cidadãos.

É de extrema importância que a literatura infantil afro-brasileira esteja presente no âmbito escolar das crianças do ensino fundamental I, aonde muitas delas estão iniciando edesenvolvendo o processo de alfabetização. É essencial que as atividades que promoverão o exercício da leitura contenham livros de literatura que apresentem figuras negras. Assim, a escola cumprirá o seu papel de apresentar essa temática para as crianças de forma solidária, igualitária e respeitosa.

São muitas as contribuições da literatura infantil afro-brasileira para a formação dos alunos dessa etapa. Os livros infantis que apresentam a diversidade étnico-racial será de grande valia para as crianças, pois dessa forma serão instigadas nelas a importância de se respeitar uns aos outros independente de sua cor, o pensamento crítico será desenvolvido e uma opinião própria sobre o tema será formada aos poucos.

É vital que os negros sejam de fato representados nos livros literários infantis e que os alunos do ensino fundamental I tenham acesso a essas obras. Dessa forma, as crianças terão contato com situações cotidianas que possibilitarão que novas ideologias sejam formadas. É provado a importância da representatividade negra nas atividades educacionais das crianças. A literatura infantil é um grande instrumento utilizado para propagar e fazer valer o que é exigido por lei, pois ela abre portas para a criança, além de ser o meio de comunicação que ela utiliza para se conectar com o mundo a sua volta e consigo mesma. Os livros infantis são decisivos na formação e no desenvolvimento de cada indivíduo.

Concluimos que os objetivos estabelecidos foram alcançados com êxito, pois conseguimos mostrar como a representação dos negros na literatura infantil brasileira é importante, principalmente para as crianças do ensino fundamental que estão passando pelo período de alfabetização e têm a necessidade de se sentirem incluídas e respeitadas. Identificamos os diversos conflitos étnico-raciais que ocorreram ao longo da história na literatura brasileira, expomos algumas obras infantis literárias do Brasil que de fato retratam o povo negro e como essa representação se modificou com o passar dos anos. Por fim, identificamos políticas públicas educacionais que refletem os negros na educação básica e permitem que dessa forma os alunos tenham acesso à livros que representam a negritude e incentivam a valorização da identidade negra.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Tales. **Saudade**: Pérola da Manhã. São Paulo: Melhoramentos. 1919.

BÉLEM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. 1 ed. São Paulo: IBEP, 2012. Disponível em: <https://educacao.olinda.pe.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/o-cabelo-de-lele-pdf.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p. Disponível em: [index.php \(mec.gov.br\)](http://index.php(mec.gov.br)). Acesso em: 11 abr. 2022.

CARVALHO, Francismar Alex Lopes de. O conceito de representações coletivas segundo Roger Chartier. **Diálogos**, Maringá – PA, v. 9, n. 1, p. 143-165, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3055/305526860011.pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

COSTA, Madu. **Meninas negras**. 2.ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010. Disponível em: [MENINAS NEGRAS \(atempa.org.br\)](http://MENINAS NEGRAS (atempa.org.br)). Acesso em: 25 abr. 2022.

COSTA, Marta Morais de. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. 1.ed. Editora Intersaberes, 2013. 170 p.

DALCASTAGNÉ, Regina. Entre silêncios e estereótipos: relações raciais na literatura brasileira contemporânea. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, v. 31, n. 31, p. 87-110, jan./jun. 2008. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9620/1/ARTIGO\\_SilencioEstereotiposRelacoes.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9620/1/ARTIGO_SilencioEstereotiposRelacoes.pdf). Acesso em: 20 out. 2021

FARIAS, Jessica Oliveira. A representação do negro na literatura infantil brasileira. **Revista Periferia**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p 17-32, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/30495>. Acesso em: 13 abr. 2022.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.1, p. 77-89, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/hZmCNP5MtfGB3CDvRbM8nFF/?format=pdf>. Acesso em: 11 abr. 2022.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. 1.ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010. 328 p.

JACOBSEN, Alessandra de Linhares. **Metodologia Científica (Orientação ao Tcc)**, Santa Catarina, 2016. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://cursodegestaoelideranca.paginas.ufsc.br/files/2016/03/Apostila-Orienta%25C3%25A7%25C3%25A3o-ao-TCC.pdf&ved=2ahUKEwjmiLy4za77AhUsCLkGHRHvDZkQFnoECB4QAQ&usg=AOvVaw0mJmKV18WZfevIE7yhlbi5>. Acesso em: 10 de nov. de 2022.

JÚNIOR, Otávio. **O garoto da camisa vermelha**. 1. ed. Autêntica infantil e juvenil, 2013. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/dyoneandrade5/livro-o-garoto-da-camisa-vermelha>. Acesso em: 22 maio. 2022.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. 6. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2007. p. 186.

LOBATO, Monteiro. **Histórias de tia Nastácia**. 32. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MAKOWIECKY, Sandra. Representação: a palavra, a ideia, a coisa. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, v.4, n.57, p. 2-24, dez./ 2003. Disponível em: <Representação: a palavra, a ideia, a coisa | Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas (ufsc.br)>. Acesso em: 14 out. 2021.

MATTOS, Biblioteca Professor Paulo de Carvalho. **Tipos de Revisão de Literatura**, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura.pdf&ved=2ahUKEwjWq-aPzq77AhXYLrkGHVxXD7QQFnoECC8QAQ&usg=AOvVaw3D4aaaoAoNNCm9RYjIV4vB>>. Acesso em: 12 de nov. de 2022.

OLIVEIRA, Maxell Ferreira. **Metodologia Científica: Um Manual para a realização de pesquisas em administração**. Goiás, 2011. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf&ved=2ahUKEwjQhKD2za77AhUkGbkGHZ4-AZ0QFnoECAoQAQ&usg=AOvVaw00HvBdS\\_NSda7EorKk52Hn](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf&ved=2ahUKEwjQhKD2za77AhUkGbkGHZ4-AZ0QFnoECAoQAQ&usg=AOvVaw00HvBdS_NSda7EorKk52Hn). Acesso em: 8 de nov. de 2022.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e história cultural**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 132 p.

RAMOS, Lázaro. **Sinto o que sinto: a incrível história de Asta e Jaser**. 1. ed. Carochinha, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/luluf/Downloads/livro%20sinto%20que%20sinto.pdf>. Acesso em: 02 maio. 2022.

RODRIGUES, Scheila Leal *et al.* **Literatura infantil: origens e tendências**. 2013. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/LINGUAGEM%20E%20DESENVOLVIMENTO%20SOCIOCULTURAL/ARTIGOS/LITERATURA%20INFANTIL%20ORIGENS%20E%20TENDENCIAS.PDF>. Acesso em: 02 maio. 2022.

SANTANA, Patricia. **Minha mãe é negra sim**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mazza Edições, 2021. Disponível em: [Minha-mãe-é-negra-sim.pdf](#) - Google Drive. Acesso em: 25 abr. 2022.

SILVA, Claudilene; SANTIAGO, Eliete. História e cultura afro-brasileira: uma política curricular de afirmação da população negra no Brasil. **Educación**, Pernambuco-RE, v.15, n. 48, p. 53-66, jan./ 2016. Disponível em: [http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1019-94032016000100003&lng=es&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1019-94032016000100003&lng=es&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 02 maio. 2022.